

Simulado 20 Concurso Professor De História

1. Em 09 de Janeiro de 2003 o Congresso Nacional decretou e o Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva sancionou a Lei de nº 10.639. Esta, altera a Lei nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a

obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". A respeito da Lei 10.639/03 e os debates acerca dela é correto afirmar que:

A) A aprovação da Lei pode ser considerada um avanço no que se refere à luta para combater os imaginários e práticas racistas. Celebrar o dia da consciência negra na escola, como cumprimento da legislação, supera a política de revisão dos conteúdos curriculares, pois consegue efetivamente, gerar a valorização da diversidade cultural na formação do Brasil e a afirmação da identidade negra.

B) Sobre a questão, cabe desconstruir que foi uma ação de cima para baixo, ou seja, do governo para a sociedade. O Movimento Negro contemporâneo (e parceiros da luta antirracista) tem sido o protagonista desse debate, durante décadas. Ativistas estiveram (e estão) comprometidos (as) com ações pedagógicas de valorização da cultura negra, tanto no espaço formal quanto no informal de educação.

C) Esta política educacional também tem sido um instrumento para se repensar o currículo escolar brasileiro e as relações raciais no país, entendendo, assim, a Educação como único caminho para o combate ao racismo e à discriminação racial, ou seja, para a construção de uma sociedade que reconheça a contribuição de todos (as).

D) Segundo o artigo 26 A, acrescido à Lei nº 9394/96 por conta da Lei 10.639/03, tornou-se obrigatório o estudo sobre "História e Cultura Afro-Brasileira" nas escolas da rede pública de todo o país. Além disso, cabe aos historiadores, nos conteúdos curriculares de História do Brasil a obrigatoriedade, já para os demais profissionais da educação, é opcional o trabalho com a temática em questão.

E) No processo, ainda que relativamente lento de implementação da Lei por todo o país, vale destacar a institucionalização dos NEABs (Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros) em todos os campi das Universidades Públicas e Institutos Federais do Brasil. Por meio dos mesmos, estudantes e pesquisadores tem se lançado nos temas das relações raciais, da história da população negra e pensado pedagogias de combate ao racismo.

2. "O ensino de História passou por diversas atualizações nas últimas

Simulados para concurso de professores

<http://simuladosquestoes.com.br>

Material completo concurso professor de história:

<http://simuladosquestoes.com.br/concursoprofessor/historia/>

décadas. A influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) demonstra a tentativa de mudança na organização do

ensino no que concerne aos conteúdos escolares. Dentro destas mudanças, novos temas ganharam relevância, como a necessidade de se trabalhar com a diversidade cultural, realidade nacional e local, interdisciplinaridade, entre outros” (GEBRAN, Raimunda et.al “Proposta Curricular de História: considerações acerca da história e da cultura afro-brasileira” IN: Educação em Revista: Marília, 2010, p.78. v. 2).

Sobre o ensino de História na Educação Básica e a preocupação com os novos temas nos conteúdos curriculares, a alternativa correta é:

A) A escola é por excelência, o lócus social que pode combater questões como o racismo e as discriminações, trabalhando para emancipação de grupos discriminados, e o ensino de História, pela sua própria característica e epistemologia, é o único capaz de ser a mola propulsora dessas mudanças.

B) A construção dos PCN's de História, logo após a assinatura da Lei 10.639/03, reforça que o ensino da disciplina deve garantir, dentre outras coisas, o reconhecimento e valorização dos grupos étnicos que compõem o Brasil, recuperando sua diversidade cultural, contribuições e especificidades, pois é fundamental para a construção de uma identidade nacional.

C) Leis como a 10.639/03 não encerram a ampliação do debate e a preparação pedagógica para efetivar uma Educação Antirracista por exemplo, pois é fundamental sensibilizar e conscientizar toda a comunidade escolar na mudança da abordagem curricular para que esta se torne interdisciplinar, e para que atente às necessidade diversas de grupos

negros do presente, no campo e na cidade, e defenda uma sociedade mais plural.

D) A História ensinada por muito tempo se manteve eurocêntrica. No entanto, as mudanças na historiografia têm conduzido professores da Educação Básica à rever currículos e valorizar histórias locais e a História do Brasil. Discutir o papel das três raças na formação da História nacional é, por exemplo, desconstruir a hegemonia branca e defender as intactas culturas africana e indígena que resistem até hoje.

E) Tão necessário como a construção de um currículo é a preocupação com o material didático. No ensino de História, os livros didáticos, por exemplo, em nada tem contribuído para o debate sobre diversidade cultural e história dos afro-brasileiros, forçando o docente, ao uso de textos complementares, documentários, dentre outros.

3. “Para que o uso das tecnologias signifique uma transformação educativa, os professores terão que mudar e redesenhar seu papel na escola atual”. (SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.36) . Com base no texto e nos debates sobre o ensino de História e as novas tecnologias, é correto afirmar que:

A) A maioria dos professores ainda não se encontra preparada para o aporte das tecnologias no ensino de História, mesmo com a obrigatoriedade definida nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

B) Os professores devem sensibilizar-se a respeito das mudanças de papéis vinculados à presença das tecnologias na educação. Por isso, eles devem estar dispostos a experimentar novas formas de ensino, a discutir e refletir sobre os resultados.

Simulados para concurso de professores

<http://simuladosquestoes.com.br>

Material completo concurso professor de história:

<http://simuladosquestoes.com.br/concursoprofessor/historia/>

C) É preciso refletir sobre o que significa ensinar no século XXI, o papel dos professores e das diferentes linguagens para o ensino, considerando que, a linguagem tecnológica ou uso das tecnologias, assume a liderança nas metodologias de ensino nas escolas públicas de todo país.

D) O computador, por exemplo, pode ser utilizado de maneira criativa pelos alunos, por meio de pesquisas em sites, consulta a arquivos, museus etc, tornando a disciplina de História mais dinâmica. Porém, pouco amplia a consciência histórica dos discentes e a construção de conceitos e visões sobre o mundo, só possível por meio dos manuais didáticos convencionais.

E) A incorporação das tecnologias no âmbito escolar deve ser considerada como parte da estratégia da política educacional para o desenvolvimento do aluno e seus saberes, e independe da formação do professor para trabalhar com as mesmas, pois os próprios alunos do século XXI podem operar os materiais.

4. “Na Antiguidade clássica, muito ao contrário, a história recente era o foco central da preocupação dos historiadores. Para Heródoto e Tucídides, a história era um repositório de exemplos que deveriam ser preservados, e o trabalho do historiador era expor os fatos recentes atestados por testemunhos diretos. Não havia, portanto, nenhuma interdição ao estudo dos fatos recentes, e as testemunhas oculares eram fontes privilegiadas para a pesquisa” (FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente: desafios. Petrópolis: Cultura Vozes, 2000, p. 17) Com base no texto é INCORRETO afirmar que:

A) O historiador do presente deve seguir o exemplo de Heródoto e Tucídides, preservar seu testemunho ocular sobre os

fatos e garantir a verdade sobre o tema da pesquisa.

B) O texto sugere que pode haver pesquisadores que não reconhecem o tempo presente como possível de estudo.

C) O historiador da Antiguidade adotava a história recente como objeto de pesquisa.

D) No método adotado por Heródoto e Tucídides, as fontes orais tinham relevância significativa.

E) Para os historiadores da Antiguidade, a história vivida no presente merece registro e garantia de posteridade.

5. “Por seus motivos, seus métodos, suas fontes, a história do presente não difere em nada da história do século XIX” (SIRINELLI, J, “Ideologia, tempo e história” IN: CHAUVEAU, A., TÉTART, P. Questões para a história do presente. Bauru, SP: EDUSC, 1999, p. 11. Nos debates historiográficos sobre a História do Presente cabe afirmar que:

A) Os estudos no Brasil ainda são iniciantes, pois carece de uma metodologia científica própria para reconhecimento acadêmico.

B) É possível e necessário fazer história no calor dos acontecimentos, mas é um desafio e um enfrentamento que exige atenção redobrada e método.

C) Há desprezo e desqualificação dos testemunhos diretos, das fontes orais, semelhante aos historiadores do século XIX.

D) Como o historiador do passado, o historiador do tempo presente pode se desviar dos seus conceitos e garantir a objetividade na pesquisa, sem qualquer intervenção.

E) A fonte oral para o historiador do presente é um complemento valoroso para a pesquisa apenas quando cruzada com testemunhos escritos e visuais.

Simulados para concurso de professores

<http://simuladosquestoes.com.br>

Material completo concurso professor de história:

<http://simuladosquestoes.com.br/concursoprofessor/historia/>

6. “A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal às das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes do que nunca no fim do segundo milênio.” (HOBBSAWM, E. A Era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.13). Com base nas questões suscitadas pelo texto acima é correto afirmar que:

- A) Nossos jovens precisam de formação no campo da História
- B) Não há políticas públicas para preservação de patrimônios que representem as gerações passadas e a História.
- C) Cabe apenas aos historiadores a arte de lembrar e preservar o passado.
- D) A relação entre História e a memória carece do historiador e seu metiér.
- E) A memória do passado é um fenômeno em extinção e cabe ao historiador recuperá-la treinando a juventude.

7. “Lembrar o passado e escrever sobre ele não mais parecem as atividades inocentes que outrora se julgava que fossem. Nem as memórias nem as histórias parecem ser mais objetivas.

Nos dois casos, os historiadores aprendem a levar em conta a seleção consciente ou inconsciente, a interpretação e a distorção.” (BURKE, Peter. História como memória social. IN: Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 70) Com base no texto e os debates

historiográficos sobre a relação entre História e Memória destaca-se INCORRETO afirmar que:

- A) No trabalho com a memória o historiador deve atentar às subjetividades de quem lembra do passado, organizá-las e anulá-las para uma interpretação mais coerente da História.
- B) Há seletividade na memória, pois não é um simples fato de lembranças e esquecimentos ocasionais.
- C) A memória é construção social e está inserida nos processos históricos contextualizados em um tempo e espaço.
- D) A Relação complexa entre memória e história conduz o historiador à procedimentos metodológicos específicos.
- E) No elo entre o passado e presente por meio da memória individual, há recalques, exclusão e recordação.

8. Décadas depois dos anos de ouro da Belle Époque da borracha, Belém herdou lugares da memória do contexto sociocultural de capital da borracha na Amazônia, na forma de seu monumentalismo e da sua estética. Assim, com base debates historiográficos acerca das ideias e significados da Belle Époque na capital paraense é INCORRETO afirmar que:

- A) Durante a intendência de Antônio Lemos (1897-1911), os investimentos na modernização urbana de Belém, com suas largas avenidas, jardins, praças e monumentos, e mais serviços de saneamento e higiene conferiam uma feição anticosmopolita à cidade enchendo-a de estética e elegância afrancesada.
- B) Representou um tempo de verdadeira “Cruzada” contra a barbárie e o atraso, época que também se manifestava no combate aberto aos grupos populares e de baixa renda do centro da cidade

Simulados para concurso de professores

<http://simuladosquestoes.com.br>

Material completo concurso professor de história:

<http://simuladosquestoes.com.br/concursoprofessor/historia/>

forçando-os a procurar os subúrbios da capital.

C) A belle époque encarnou e representou o otimismo burguês diante da inevitabilidade do progredir e do civilizar que o tempo das conquistas técnicas e das realizações materiais do capitalismo exaltava e mundializava.

D) Na Belém da borracha ciência e literatura eram pensadas como atributos e virtudes do sujeito social de um mundo novo, e no qual Progresso e Civilização revelavam-se como imperativos categóricos da História.

E) Nos tempos da belle époque elevou-se o culto às artes em geral, em particular à literatura, à música e à cena lírica. O cuidado com a indumentária e o gestual, e as manifestações exteriores do bom gosto também dominaram os cenários urbanos.

9. “A propaganda do Estado Novo, no entanto, elaborava um discurso em que o migrante estaria protegido pela ação governamental. Mais do que migrantes, seriam soldados na batalha da produção. E além de soldados, teriam a chance de refazer suas vidas numa região para a qual se antevia um futuro promissor” (GUILLEN, Isabel C. Martins “A batalha da Borracha: política e migração nordestina para a Amazônia durante o Estado Novo” IN: Revista de Sociologia e Política. N.9, 1997, p. 98) Sobre a temática é correto afirmar que:

A) Os ideólogos do Estado Novo tentavam imprimir uma imagem de futuro à Amazônia com o trabalho de migrantes norte-americanos.

B) Na arregimentação para o trabalho, a estratégia governamental era apresentar ao migrante as reais condições de vida e trabalho nos seringais e estimulá-lo à contribuir para o desenvolvimento necessário da região amazônica.

C) Ser soldado da borracha representava alistamento direto às tropas, e estar no front, era se revezar entre operações de guerra e extração do látex.

D) Nas propagandas de chances de vida melhor, o governo apresentava aos migrantes uma proposta “racional” de ocupação da terra na região amazônica.

E) Salário fixo, remuneração às famílias que ficaram e manutenção do sistema de aviação eram algumas ações de proteção governamental presentes na propaganda oficial varguista.

10. “Os negros escravizados procuraram sempre que puderam resistir à opressão a eles imposta no interior dos complexos mundos da escravidão. Buscavam nas diversas formas de enfrentamento (...) conquistar aquilo que concebiam como liberdade” (GOMES, Flávio dos Santos.

“Em torno dos bumerangues: outras histórias de mocambos na Amazônia colonial” IN: Revista USP: São Paulo (28), Dez-Fev. 1995, p. 41).

Com base nos debates historiográficos sobre os mundos da escravidão e a resistência escrava é possível assinalar que:

A) Pesquisas recentes reforçam os quilombos como um dos grandes exemplos do protesto negro. Sua manutenção fundamentava-se no distanciamento geográfico e o isolamento total dos quilombolas, que garantiu por sua vez, a experiência da liberdade, com forte solidariedade entre seus membros.

B) Historiadores ainda defendem que a presença negra foi pouco significativa na economia regional dos séculos XVII e XVIII, fundada predominantemente sobre o trabalho indígena. Afirmam que os africanos não conheciam a região e nem a floresta e, por isso, preferiam-se os índios.

Simulados para concurso de professores

<http://simuladosquestoes.com.br>

Material completo concurso professor de história:

<http://simuladosquestoes.com.br/concursoprofessor/historia/>

C) Várias foram as experiências de resistência da massa escrava na Amazônia como reação ao sistema opressor, mas os protestos assumiram dimensão política quando do calor e da efervescência das campanhas abolicionistas no século XIX.

D) Estudos revelam novos mundos, marcados por dores, lutas e embates cotidianos de africanos e índios. Quando aquilombados, andavam armados, caçavam, “salgavam” carne para comercializar, faziam roças, tijolos, extraíam madeiras etc..., contudo, não amedrontavam as autoridades locais certas que o “fantasma haitiano” não chegou à Amazônia.

E) Fugitivos escravos buscavam a liberdade até com mocambos em regiões de fronteira. Como hidras renasciam em todo lugar e contavam com a ajuda de cativos nas plantações, vendeiros, índios, vaqueiros, comerciantes, camponeses, soldados e marinheiros numa rede de cooperação e conflito.

Gabarito

- 1-B
- 2-C
- 3-B
- 4-A
- 5-B
- 6-D
- 7-A
- 8-A
- 9-D
- 10-E

Simulados para concurso de professores

<http://simuladosquestoes.com.br>

Material completo concurso professor de história:

<http://simuladosquestoes.com.br/concursoprofessor/historia/>